



O papel da arte no desenvolvimento da criatividade em crianças da educação infantil: o que pensam e fazem os professores

The role of art in developing creativity in children at childhood education: what do teachers think and do

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781722021110>

Sara Mandolini

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
sara.mandolini@hotmail.com

Eliane Patrícia Grandini Serrano

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
patricia.grandini@unesp.br

RESUMO

A criatividade desenvolve-se no contexto social e cultural, caracterizando-se como instrumento de expressão, compreensão do eu e do coletivo. Ao longo do século XX o papel da criatividade na educação ganhou destaque, devido às constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, e encontra na arte meios para seu desenvolvimento. Sendo assim, o que pensam e fazem os professores sobre a criatividade dos estudantes? Para responder tal questionamento, o objetivo da pesquisa é analisar as concepções e ações docentes que proporcionam o desenvolvimento da criatividade, com foco em estudantes da Educação Infantil. A presente pesquisa caracteriza-se em um estudo de campo, a partir de observação indireta, e utiliza como instrumento de coleta de dados a entrevista face a face, semiestruturada, com perguntas referentes ao conhecimento dos conceitos e práticas da criatividade com professoras de cinco escolas de Educação Infantil. Os resultados apontados reafirmam a arte como o componente que possui maior possibilidade de desenvolvimento da criatividade e destacam a necessidade da formação inicial do professor ser direcionada para possibilitar a atuação criativa de sua profissão, bem como a necessidade constante de busca, rompendo com os paradigmas e estereótipos, e cultivando a criatividade na escola.

Palavras-chave: Criatividade; Educação infantil; Prática docente; Arte-educação.

ABSTRACT

Creativity develops in the social and cultural context, characterized as instruments of expression, understanding of the self and the collective. Throughout the 20th century, the role of creativity in education gained prominence, due to constant social, cultural and technological changes, and found in art means for its development. So, what do teachers think and do about the students' creativity? To answer this question, the objective of the research is to analyze the conceptions and actions that provide the development of creativity, focusing on Early Childhood Education students. The present research is characterized in a



field study, from indirect observation, and uses as a data collection instrument the face-to-face, semi-structured interview, with questions regarding the knowledge of the concepts and practices of creativity with teachers from five Kindergarten schools. The results pointed out reaffirm art as the component that has the greatest possibility of developing creativity, highlighting the need for initial teacher training to be directed towards enabling the creative performance of their profession, as well as the constant need for search, breaking with paradigms and stereotypes, and cultivating creativity at school.

Keywords: Creativity; Childhood Education; Practical teaching; Art-Education.

1 INTRODUÇÃO

Criar é formar algo novo. A criatividade compreende a originalidade, a capacidade de ordenar, configurar, sonhar, brincar, ressignificar, solucionar e imaginar. De acordo com Fernandes (2016, p. 111), criar significa formar, gerar e dar existência a algo: “[...] esses significados remetem ao fazer e ao sentir, ao pensar e ao produzir algo novo. Assim, a criatividade indica a capacidade humana de originar coisas novas”.

É na infância que as possibilidades para o desenvolvimento da criatividade se fazem presentes de forma mais ativa. Os primeiros traços de criatividade, segundo Vigotsky (2009), iniciam-se no ato de brincar, quando a criança se envolve com sua cultura e realidade, compreendendo-a e expandindo-a em algo novo. É no brincar que a criança fantasia e devaneia, construindo assim os primórdios da criatividade:

[...] a atividade criadora da imaginação pode ser formulada diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material estará disponível para a imaginação dela. (VIGOTSKY. 2009, p.22).

A arte nesse contexto é concebida como o retorno da fantasia para a realidade, como a materialização da imaginação. Para a criança a arte é o meio de expressão de seus sentimentos, desejos e identidade, é a comunicação com eu e a compreensão do cotidiano (LOWENFELD; BRITAIN, 1970).



O tema, aqui discutido, provém da experiência profissional e da observação cotidiana do ambiente escolar. No decorrer das aulas de Arte, ao propor atividades que envolvessem a criatividade, identificamos alunos, adolescentes, que não tinham impulso para tal, faltava-lhes entendimento do que é criar, a incompreensão do que lhes era pedido permeava seus olhares: o papel à frente era apenas uma folha em branco. Não havia imaginação e o que lhes era solicitado surgia como mistério.

Surgiu então a necessidade de compreender o que é a criatividade, o seu papel na arte e, principalmente, quais são as práticas desenvolvidas pelos professores para que a Arte na escola cumpra sua missão de desenvolver a criatividade, a fim de tornar vida humana mais significativa (LOWENFELD; BRITAIN, 1970).

Começamos pelo levantamento de hipóteses em relação a defasagem da Arte na escola relacionada ao desenvolvimento da criatividade, ainda na Educação Infantil. São elas: muitos professores possuem o conhecimento dos conceitos de criatividade, mas não desenvolvem esses conceitos em sua prática docente; em contrapartida, há professores que possuem o conhecimento dos conceitos de criatividade e efetivamente desenvolvem práticas para proporcionar aos estudantes seu desenvolvimento; todavia, há professores que desconhecem os conceitos de criatividade e, portanto, não possuem possibilidade de desenvolver ações que propiciem a criatividade. Aspectos esses que levam à precariedade da Arte na escola.

Para tanto, fomos em busca de recursos que pudessem dar conta de olharmos para as ações propostas por professoras da Educação Infantil, que levassem em conta o desenvolvimento da criatividade das crianças. Além de um estudo bibliográfico a respeito do tema, optamos pela realização de entrevistas com alguns docentes, o que nos proporcionou um maior entendimento sobre as concepções e ações desenvolvidas na escola, que tem como objetivo a exploração do território das Artes e conseqüentemente o desenvolvimento da criatividade a partir da experiência estética proporcionada.



2 CRIATIVIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

A criatividade humana é elaborada em sua relação com o meio, em seu contexto cultural, partindo de experiências vividas. A ideia de que o ato criador seja algo inerente aos artistas, seres incomuns, dotados de capacidades e características especiais, aos poucos vem sendo renunciado, dando lugar ao entendimento que a criatividade é uma condição humana, como afirma Ostrower (2010):

Em nossa época, as artes são vistas como a área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos da atividade humana, e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam. (OSTROWER. 2010, p.5).

Ao interligar o criar e o viver, a autora destaca a importância da criatividade em todos os aspectos da vida humana. Essa ideia desconstrói o caráter segregador da criatividade e a coloca como um fator de grande relevância ao desenvolvimento humano geral.

Neste sentido, a psicanálise tem papel importante nessa desconstrução, ao entender a criatividade como potencialidade e função psíquica. Oliveira (2001, p. 22), aponta que, é no final do século XIX e início do XX, que a psicanálise começa a enfraquecer a ideia de que a criatividade vem da hereditariedade, do divino ou de determinações genéticas, e sim, que a criatividade provém da: “[...] complexa equação entre os lados racional e irracional da mente, entre tendências pessoais constitucionais e experiências vividas”. A criatividade, considerada universal, torna-se característica nobre do homem em nossa sociedade contemporânea, que caracteriza-se por constantes mudanças e exige um indivíduo flexível, que se reconfigure e se adapte.

Sendo a criatividade o agente transformador da realidade, que modifica o presente e projeta o futuro, como se origina a criatividade? Jean Piaget (2001),



afirma que a origem da criatividade mesmo que seja presente em todos, permanece misteriosa e inexplicável, portanto, desenvolve seu pensamento partindo da compreensão do processo, ou seja, como a criatividade acontece: o conceito de criatividade está relacionado com o processo de construção da inteligência e do conhecimento, sendo essa construção contínua.

Todo conhecimento caracteriza-se pelo aparecimento de estruturas novas, essas não são pré-formadas e sim construídas em cada indivíduo, ou seja, é a criação de algo novo. O novo ocorre devido ao processo de abstração reflexiva, definida como abstração das próprias ações, caracterizada na reflexão mental, no qual o indivíduo constrói um nível mais avançado do que o anterior. Piaget (2001), afirma que é na infância onde ocorre o período de maiores experiências e descobertas, período que mais propicia o desenvolvimento da criatividade.

A criatividade é essencial à existência humana, sendo condição inerente. A educação é o instrumento primordial para desenvolvimento e estímulo criativo. Apesar do ato criativo nascer conosco, se formos reprimidos durante nossa vida a nos expressarmos, a nos identificarmos, a sermos sensíveis, se formos criados apenas para o mundo capitalista e consumista sem enfoque nos valores humanos, na sensibilidade, na compreensão do mundo e do que somos neste mundo, a criatividade tende a ser perdida ou então diminuída durante os anos, criando indivíduos enrijecidos. A educação precisa, portanto, voltar seu ensino para formar indivíduos autônomos, sensíveis, responsáveis e conscientes do seu eu e de seu papel na sociedade. Dentre os componentes curriculares que compreendem o sistema educacional, a Arte desempenha esse papel de formação com maior eficácia (KASTRUP, 2001).

Para compreendermos o papel da Educação e da Arte no desenvolvimento da criatividade, é necessário compreender, primeiramente, a sociedade contemporânea que vivemos, caracterizada pelas constantes transformações. As mudanças de maior visibilidade ocorrem nos aspectos econômicos e políticos, tais mudanças interferem no cotidiano, afetando a sociabilidade, a afetividade e a sobrevivência. O indivíduo dessa sociedade em constante movimento, tem a necessidade de refazer



suas estratégias cotidianas. É no enfrentar esse mundo mutante que se faz importante a criatividade.

Esse mundo possibilita uma libertação do homem, gerando movimentação, possibilidades de conexões culturais, afetivas, sociais e econômicas. Justo (2001, p.68), afirma que: “[...] liberto, o homem da atualidade teria caminhos mais diversificados e abertos para percorrer ao longo da vida, dispondo de maior autonomia e espaço para exercício da criatividade”. Existe, entretanto, uma contradição nesse pensamento. A mesma sociedade que liberta o homem das amarras das tradições, o priva de sua identidade, caracterizando-o em um sujeito fragmentado e individual. Nesse contexto, as ações humanas carecem de criatividade, o sujeito não pode ser um ser fixo, precisa estar em constante transformações e adaptações. É importante, portanto, estimular a criatividade, assim como se estimula o pensamento e a linguagem, em todos os âmbitos: família, escola, trabalho, lazer, relacionamento e assim por diante. Segundo Justo (2001):

[...] A pessoa precisa, antes de tudo, ser criativa, ou seja, capaz de constantemente se reconfigurar, rever seus pensamentos, afetos e comportamentos, abarcando a multiplicidade de potenciais e forças que o compõem e as heterogeneidades que o habitam e habitam seu mundo. Renovar-se, inovar, sair da mesmice, da repetição, da harmonia e coerência castradoras parece ser no momento um imperativo não necessariamente alienador. (JUSTO. 2001, p.72).

Quando o indivíduo, diante dessas constantes transformações não está preparado para lidar com os desafios, sente-se reprimido, não sente prazer no que faz, torna-se um indivíduo alienado: apenas executa sem compreender a essência, sem pensar ou se importar com o que o incomoda, com o que não concorda, não desenvolvendo feitos pessoais e sociais. Torna-se na sociedade um ser reprimido, submisso e sobrevivente, não sente satisfação no viver e fazer. Entretanto, quando o indivíduo recebe formação que estimula sua busca por respostas, sem medo de ter dúvidas e de buscar soluções para problemas, desenvolve a criatividade, sua expressividade e sensibilidade, com capacidade para lidar com as constantes transformações e encontra diversas possibilidades no mundo contemporâneo.



Devido a essas constantes mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, que ao longo do século XX o papel da criatividade na educação ganhou destaque, sendo considerada aspecto importante da inteligência humana e instrumentos de resolução de problemas.

A idade escolar é considerada a oportunidade do pleno exercício da criatividade na criança, com o objetivo de praticar a espontaneidade da expressão infantil. A importância da criatividade na educação se dá no fato de auxiliar a criança a superar a passagem estreita da imaginação para o campo amplo de seu funcionamento (JAPIASSU, 2001), proporcionando novos caminhos para a imaginação, aprofundamento em sua vida afetiva, flexibilidade social, exercício de seus desejos e a formação de hábitos. Cada desenho, pintura, cada ato artístico realizado pela criança, compreende seus sentimentos. Para a criança, a arte pode ser um meio de expressão ou ir além, depende de sua idade e do contexto em que vive. É através de suas experiências artísticas que se comunicam consigo e com o outros, relacionam-se com o meio, com o que se identificam, relacionando e reorganizando em algo novo. O papel da arte na educação infantil é desenvolver o pensamento, percepção e emoção, segundo Lowenfeld e Brittain (1970, p.21): “[...] para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador”.

Nosso sistema atual de educação enfatiza a aprendizagem de informações, deixando de lado, em alguns contextos, o desenvolvimento da criatividade, os valores humanos, a sensibilidade, o estímulo à expressão, a convivência social e a formação de um indivíduo dinâmico e autônomo. Por isso, se faz necessário voltarmos nossa atenção ao ensino da arte e às práticas docentes desenvolvidas no sistema educacional. Fernandes (2006, p.18), afirma que a forma comum e rotineira que abordam o tema criatividade: “[...] escamoteia, as fragilidades conceituais sobre a criatividade, bem como aponta para a necessidade de compreender processos e práticas criativas nas aulas de Arte considerando a formação inicial e continuada [...]”. Partindo dessa necessidade, pensamos em um questão: o que pensam e fazem os professores sobre a criatividade dos estudantes?



3 O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estes apontamentos tem foco na Educação Infantil, provindo do entendimento que é nesse período que a criatividade, a expressão e as novas experiências, possuem maior possibilidade de exploração. Onde a transformação, adaptação e aprendizagem abrangem dimensões mais expansivas, como afirma Jean Piaget (2001), a infância é o período mais propício ao desenvolvimento da criatividade.

O documento mais recente que rege a Educação Infantil é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Promulgada em 2017, a BNCC é um documento normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais, que todos os alunos matriculados na Educação Básica devem desenvolver, e visa assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Aqui, pensaremos a BNCC como um documento que, apesar de toda crítica que o envolve, e sendo ele um documento relativamente novo em nosso contexto escolar, é um documento promulgado o qual direciona as ações escolares. A Educação Infantil é considerada pela BNCC como o início do processo educacional. Segundo Brasil (2017):

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens [...]. (BRASIL. 2017, p.36).

Durante as últimas décadas a concepção de educar e cuidar relacionada à Educação Infantil vem se consolidando, sendo que, o cuidado não pode ser desassociado do processo educacional. O documento da BNCC relacionado à Educação Infantil é pautado no eixo estrutural pedagógico, apresentado pela Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que são interações e brincadeiras. Partindo desse eixo, as competências gerais da Educação infantil apresentada pela BNCC, dividem-se em duas etapas: a



primeira composta por seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), e a segunda etapa composta por cinco campos de experiências (o eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). Para além disso, a BNCC reformulou a divisão das faixas etárias na Educação Infantil, agora são divididas em três, são elas: Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A Educação Infantil, portanto, deve proporcionar experiências onde a criança deverá explorar objetos, materiais, espaços e movimentos, conhecer e participar de diversas manifestações artísticas, conhecer, explorar e realizar diversos tipos de manifestações de expressão. A palavra chave da Educação Infantil é experimentação: apenas o ato de experimentar, explorar, testar, fazer para ver o que dá e tentar, é que permitirá à criança a ampliação de sua imaginação e curiosidade, e a partir disso, permitirá o desenvolvimento da criatividade.

Fernandes (2016), afirma que o professor é o principal responsável por desenvolver a criatividade do estudante, mas por vezes encontra limitações: espaço, materiais, tempo; mas que não deveriam limitar o desenvolvimento da criatividade, uma vez que este é uma habilidade inerente aos estudantes, isto é, desenvolve-se a partir do próprio indivíduo.

Nesse contexto, a criatividade é algo relevante no trabalho pedagógico do professor, pois antes de ser professor foi também estudante, está inserido dentro do mesmo sistema educacional que formará seus educandos. Segundo Davies e Howe (2010), um dos maiores riscos dos profissionais é não entender sua profissão como uma profissão criativa, o que se vê é um conformismo por parte de alguns professores, em não buscar, mas apenas reproduzir práticas preexistentes. Parte desse conformismo origina-se das limitações que os professores encontram em sua profissão. Para Davies e Howe (2010), são eles: a dificuldade em entender o que é a



criatividade, o que os professores defendem e o que realmente fazem, o próprio conteúdo curricular e as metodologias controladas.

Para desenvolver criativamente sua profissão, o professor deverá ensinar criativamente para conseguir ensinar para a criatividade, rompendo o conformismo, indo além das normas e práticas usuais, para Davies e Howe (2012, p.264): “[...] os educadores não podem realmente promover a criatividade infantil se a sua própria estiver sendo suprimida”.

A partir desse entendimento, apresentaremos no próximo tópico os resultados das entrevistas realizadas com professoras de Educação Infantil, a fim de conhecer e averiguar os conhecimentos sobre desenvolvimento da criatividade na educação e na Arte, formação e as práticas docentes realizadas.

Foram entrevistadas professoras da Educação Infantil, com perguntas previamente formuladas partindo dos estudos teóricos executados ao longo do levantamento bibliográfico. Destaca-se que o estudo de campo realizado foi de observação indireta. As técnicas e os instrumentos de observação foram constituídos em observação indireta, entrevistas face a face, gravadas e transferidas posteriormente, semiestruturadas em perguntas referentes ao conhecimento dos conceitos e práticas da criatividade, sendo direcionadas a professoras de cinco escolas de Educação Infantil da cidade de Bauru com características sociais diferentes, inclusive em seus turnos. As escolas foram selecionadas em agosto de 2018. O levantamento bibliográfico ocorreu durante todo o período de desenvolvimento do projeto, e o estudo de campo (entrevistas), ocorreu entre agosto e setembro de 2018.

As questões, onze no total, partem do âmbito geral para o específico, e muitas abrem possibilidades de respostas. As entrevistas foram realizadas com professoras de escolas públicas e privadas, totalizando treze professoras de cinco escolas de Educação Infantil. Todas as participantes da entrevista se encontram em situação de anonimato.



Tabela 1 – Apresentação das escolas e professoras entrevistadas

Escola	Tipo	Quantidade de Professoras	Denominação das Professoras
Escola A	Pública	Três	A1, A2 e A3
Escola B	Pública	Dois	B4 e B5
Escola C	Pública	Três	C6, C7 e C8
Escola D	Pública	Quatro	D9, D10, D11 e D12
Escola E	Particular	Um	E13

Fonte: autoria da pesquisadora.

As escolas foram nomeadas por letras (A, B, C, D e E), já as professoras foram nomeadas com a letra referente à escola em que atua e com o número da ordem que foram entrevistadas, dentro da quantidade geral das professoras.

4 EXISTE MOVIMENTO CRIATIVO NA ESCOLA?

Pela formação em Licenciatura em Artes Visuais da pesquisadora e também por toda a bibliografia estudada até aqui, vimos que a criatividade é inerente ao homem e o acompanha durante todo o seu desenvolvimento, primordialmente na primeira infância, como afirma Piaget (2001). Estudamos também que a Educação Infantil é a fase que mais possibilita o desenvolvimento da criatividade humana. Nesse sentido, esta pesquisa questionou a existência do movimento criativo na escola. Entendemos aqui por movimento criativo as práticas docentes que possibilitam o desenvolvimento da criatividade, compreendendo como os professores que atuam na Educação Infantil desenvolvem essas práticas. Sendo assim, fomos ao espaço escolar e nos encontramos com os professores da Educação Infantil para investigar as questões.

Sete das professoras entrevistadas afirmaram que a criatividade deve ser desenvolvida ao longo do tempo, e que necessariamente deve ser estimulada e incentivada. A criatividade compreende, na percepção das demais professoras, o ato de transformar algo, de solucionar problemas, resolver desafios, buscar modos diferentes de ver o mundo, como possibilidade de evitar a alienação do homem. A



criatividade é vista como a capacidade de imaginar, descobrir, lembrar, reelaborar hipóteses: é o que a criança consegue transformar com aquilo que encontra em seu meio social. Para desenvolver essa criatividade, conforme afirma a Professora 11D, é preciso mostrar ferramentas para que ela desenvolva o que acha que deve ser, é necessário estimular, a partir do imaginário e do brincar infantil.

A compreensão de criatividade relatada pelas professoras, dialogam com a afirmação de Vygotsky (2009), que compreende atividade criadora como tudo aquilo que cria algo, tendo como base a imaginação, manifestando-se em todos os campos da vida cultural. Entendemos a atividade criadora como a materialização do impulso criativo. As crianças vivem suas experiências desde seus primeiros meses de vida, sendo que o ingresso na escola é uma fase primordial que proporcionará diversas experiências. Para tal, os professores devem possibilitar atividades significativas que propiciem a expansão das experiências propostas. As atividades só fazem sentido quando são significativas para as crianças.

A Professora 11D afirma que as crianças precisam viver experiências fora da escola também, pois se ficarem apenas na escola, o que compreenderia o período integral da Educação, a criança teria constantemente uma aprendizagem dirigida. Todavia, se inserida em um ensino de tempo parcial, terá tempo para ser criança? Ou seja, para vivenciar livremente suas habilidades, possibilidades e suas experiências com o mundo? Entretanto, a Professora 12D afirma que, a criatividade nasce no contexto escolar, partindo da educação uma ação criativa. A criança cria a partir do pequeno conhecimento de mundo que possui nesta etapa de sua vida. Lowenfeld e Brittain (1970), afirmam que a educação possui papel fundamental na formação do indivíduo, e que existem valores significativos para a formação desse ser, que são habilidades básicas, como procurar e descobrir respostas. Essas habilidades estão presentes nas produções artísticas.

Treze entrevistadas afirmaram que a criatividade é um aspecto importante e que sua interferência na educação é positiva. Disseram ainda que a criatividade é essencial, no sentido de ampliar o repertório, a imaginação e desenvolver habilidades. A criatividade é entendida então como base da educação, o que permite



quebrar com uma educação linear, no sentido de uma educação formatada, sem espaços para transformação, como afirmou a Professora 13E.

Se não for oportunizado o desenvolvimento da criatividade, a aprendizagem fica engessada. É necessário mostrar e vivenciar com os alunos não apenas os números e o alfabeto, mas também todos os meios de expressão, de subjetividade e principalmente a construção de pensamento. É necessário ainda promover atividades que “favoreçam o aprendizado e internalização dos conteúdos”, como relata a Professora 8C. Tais considerações se encontram com as ideias de Lowenfeld e Brittain (1970), ao afirmar que a arte é a área que mais possibilita o desenvolvimento da criatividade. É desenhando, pintando e construindo que a criança reúne aspectos de sua experiência para formar um todo significativo. O fazer artístico é instrumento para a criança se conhecer, entender seus medos, desejos, sentimentos e para fazer escolhas.

Seguindo por esta esteira da Arte na escola, perguntamos às professoras qual seria então o papel da arte para desenvolver a criatividade e qual seria o papel da arte na educação. A arte é vista no contexto da criatividade como o “que faz acontecer”, como relata a Professora 4B, como base, como exercendo o papel fundamental. É o meio que possibilita a quebra de estereótipos, o pensar, o produzir, despertando interesse da criança para diversos conhecimentos. O meio de expressão auxilia no processo educacional, entendida como a capacidade de transformar e desenvolver. A Professora 12D afirma que a Arte e a criatividade andam juntas, mas que uma não depende da outra.

A Professora 6C afirma que é através da Arte, dos movimentos artísticos, em diferentes idades, dependendo do meio e da mediação do educador, que a arte instiga o desenvolvimento do processo criativo na criança, abrindo um leque de possibilidades onde a criança concretiza o que vivenciou. Por essa afirmação resgatamos os pensamentos de Lowenfeld e Brittain (1970) e de Kastrup (2001), que entendem a Arte como exposição de problemas, como possibilidade de pensamento, de expressão.



A Arte é entendida também como base fundamental pelas professoras entrevistadas no contexto geral da educação, pois é a partir dela que pode ser desenvolvida a criatividade. É a arte que possibilita, através do desenho, da imaginação e do construir, o desenvolvimento da escrita e que desenvolve outras áreas, permeia todas as áreas de conhecimento. A arte, segundo a Professora 2A, não só o desenho, mas tudo aquilo que a criança consegue colocar para fora.

As professoras ressaltaram a Arte pela valorização da autoria das criações das crianças, que estimula a expressão infantil. Possibilita também o acesso à cultura, aprendendo a usar os objetos culturais em suas ações, percepção e sentido, ampliando o entendimento de mundo. Possibilita sair do convencional, desperta o gosto, o interesse, ao contrário da mesmice que desinteressa o estudante. Transforma olhares, sensibilidade e senso crítico. Conforme afirmam Lowenfeld e Brittain (1970), formando indivíduos capazes de renovar-se, transformando a si e a todo o contexto em que vivem.

Ao ser perguntado às professoras quais eram as dificuldades encontradas por elas para desenvolver a criatividade em seus alunos, quatro professoras citaram existir uma dificuldade consigo mesmo, pois muitas vezes é necessário o próprio professor quebrar paradigmas, padrões e estereótipos, entender que a criança necessita experimentar, que ela não precisa realizar o fazer artístico com perfeição. Essa dificuldade está ligada à formação do professor que não recebeu uma formação que lhe estimulasse a criatividade, como afirma a Professora 6C, principalmente a formação superior inicial.

Ao realizar as entrevistas, foi possível perceber que o conceito de criatividade está ligado estritamente às produções artísticas. Concordamos que a área de artes é a área que mais propicia o desenvolvimento da criatividade, conforme afirmam Lowenfeld e Brittain (1970), é a área que possibilita a formação do novo. Entretanto, muitos professores que trabalham diretamente na Educação Infantil não possuem formação em Artes. Vejamos:



Tabela 2 – Formação inicial das professoras entrevistadas.

Formação inicial das professoras entrevistadas	Quantidade de professoras
Educação Artística	1
Ciências Biológicas	3
Desenho Industrial	1
Magistério	5
Matemática	1
Pedagogia	11

Fonte: autoria da pesquisadora.

Tabela 3 – Formação continuada (especializações) das professoras entrevistadas.

Formação continuada (especializações) das professoras entrevistadas	Quantidade de professoras
Docência no Ensino Superior	1
Educação Especial	1
Especialização em Educação Infantil	4
Formação de Professores	1
Gestão Escolar	4
Gestão de Pessoas	1
Psicopedagogia	3

Fonte: autoria da pesquisadora.

Como vemos na Tabela 1, as professoras entrevistadas em sua maioria, com exceção de apenas uma professora, não possuem formação inicial na área de Artes, mas em diversas outras áreas: Ciências Biológicas, Matemática, Desenho Industrial, e principalmente, Pedagogia (por ser a formação exigida pelo sistema educacional), e quando não há a formação inicial em pedagogia, há o Magistério ou realizaram a especialização em Educação Infantil (Tabela 2). Para complementar sua formação, e ficarem mais próximas do cotidiano da Educação Infantil, realizam especializações e atividades de Educação Continuada como: cursos de loga, Habilidades Sociais, de Desenho, Educação Musical, Deficiência Auditiva, entre outros. Participam também de cursos em parceria com a prefeitura e universidades. Muitas professoras também buscam o conhecimento através de pesquisas ou contato com outros professores, sendo que algumas professoras relataram que não participam de cursos de formação continuada por falta de tempo ou indisponibilidade de horários.



É necessário, portanto, rever a formação desses professores, que mesmo sendo de áreas diversificadas, precisam de uma formação para abranger a criatividade e seus processos de desenvolvimento. Sobre isso destacamos que essa realidade não se dá apenas no município de Bauru, sabemos que apenas uma pequena parte dos professores da Educação Infantil tem formação específica na área de Artes.

Ainda pensando na formação inicial dos professores, perguntamos sobre a formação de cada professora, e se nessa formação estudaram os conceitos de criatividade e teóricos que os fundamentam. Quatro das professoras disseram que estudaram “alguma coisa”, “muito pouco” ou que “estudaram, mas não com ênfase”. Dentre os conceitos abordados na formação, citaram a quebra de estereótipo e quebra de padrão. Em contrapartida, duas professoras citaram que aprenderam na prática alguns conceitos, errando, falhando, pesquisando ao longo dos anos de docência, sendo que, no início de sua profissão, trabalharam muito com pastas prontas, desenhos prontos, oferecidos principalmente pelo magistério. Desenhos esses que apenas precisavam xerocar ou mimeografar para entregar para as crianças pintarem. Apenas com o passar dos anos, conforme foram realizando estudos, tanto em cursos quanto por uma busca pessoal, que conseguiram compreender a importância de estimular o desenvolvimento da criatividade.

Sete professoras afirmaram não ter estudado nenhum conceito de criatividade em sua formação inicial, sendo que uma estudou apenas na especialização de Gestão de Pessoas que realizou, mas que seria na vertente profissional. Apenas duas professoras responderam afirmativamente para os estudos de criatividade na formação inicial.

Em relação aos teóricos abordados na formação inicial que trabalham a criatividade na educação, nove professoras informaram não estudar ou não lembrar de algum teórico abordado. Dos teóricos apresentados pelas demais professoras inclui Pavlov, Piaget, Montessori, Mila Ferreira e Paulo Freire, teóricos voltados para a educação propriamente dita, e Vigotsky, Rhoda Kellogg e Fayga Ostrower, que seriam em grande parte direcionados para arte e criatividade.



Pelo que observamos nas entrevistas, a educação muda constantemente conforme se altera as gerações e suas necessidades. É de extrema importância a formação continuada desses professores, é necessário que os professores encontrem mecanismos para romper com as dificuldades existentes em seu cotidiano turbulento e cheio de afazeres, para buscar novos horizontes, novos conhecimentos e atualização de suas práticas, para melhor transmitir o conteúdo de sua área de atuação e, principalmente, para compreender o desenvolvimento da criatividade, seu papel primordial na educação e no desenvolvimento do indivíduo.

Se pensarmos que todo professor também deve explorar suas potencialidades criativas conforme apresenta Davies e Howe (2010), uma das questões apresentadas às professoras entrevistadas referia-se aos métodos, atividades e meios que utilizam para desenvolver a criatividade em seus alunos.

Um aspecto comum entre as respostas das professoras entrevistadas foi a disponibilidade de diversos materiais, dentre eles os riscadores, variedade de tintas, pincéis, bucha, materiais recicláveis, sucata, elementos naturais (sementes, folhas, urucum), tipos de papéis, giz, canetas, aquarela, carvão, entre outros. Citaram também atividades que são realizadas para desenvolver a criatividade dos alunos: contação de história, desenho livre, desenho com intervenção, pinturas, apresentação de artistas, obras, biografias, músicas, interpretações, técnicas, coleta de materiais, livros e a apresentação histórica da arte.

A disponibilidade desses materiais foi uma das dificuldades citadas pelas professoras. Cinco das professoras entrevistadas citaram as dificuldades de materiais disponíveis e a dificuldade estrutural. Muitas vezes o professor necessita de algum material específico para apresentar ao estudante, mas não possui esse recurso na escola e também não tem como efetuar a compra. Algumas escolas possuem materiais didáticos (livros, CD's, filmes) ricos, como afirma a Professora 6C em sua entrevista, que podem estar sendo utilizados e adaptados para faixa etária, e que muitas vezes suprem a falta de materiais para produção artística. Entretanto, ao contrário, algumas vezes esses materiais didáticos são enviados para as escolas sem necessidade, apenas se tornam acumulativos e sem uso. Não há a



preocupação de averiguar a real necessidade da escola, conforme afirma a Professora 4B. A busca por atividades nos meios de pesquisa (internet) também foi uma dificuldade apontada pela Professora 1A: ao pesquisar uma variedade de atividades apenas encontramos coisas prontas, nada que estimule o desenvolvimento da criatividade.

Além disso, algumas escolas possuem um espaço excelente para atuação, com parques arborizados, que proporcionam a exploração da natureza como uma das atividades, como aponta a Professora 3A. Em contrapartida, outras escolas sofrem com a falta de espaço: o ideal seria uma sala de artes, com bancadas grandes, mesas grandes, com os materiais expostos para que os estudantes pudessem explorar e experimentar ao máximo, como cita a Professora 11D.

A Professora 7C afirmou que é importante sim os materiais e os espaços, mas que o professor não pode ficar limitado a isso, pois a falta desses materiais levam o professor e os estudantes a criarem, a buscarem novas saídas. O excesso de materiais tradicionais (referindo-se às escolas particulares, que possuem todo tipo de material que necessitam), levam a estagnação do professor.

Interessante ressaltar que as professoras das escolas públicas citaram a dificuldade de materiais ou a dificuldade estrutural, sendo que a professora que leciona na escola privada, citou a dificuldade encontrada em desmistificar a Arte: muitos estudantes se julgam incapazes de desenvolver produções artísticas, devido a cobrança dos pais, e isso torna a Arte na escola e o estímulo da criatividade, difíceis.

Kastrup (2001), nos traz o conceito de objetos de aprendizagem, os signos, que possibilitam ao indivíduo problematizar. Ora, quando uma criança se depara com um material (seja para produção – tinta –, ou material de conteúdo – livro) nunca visto antes, ou já visto, mas não explorado, ela se pergunta “O que é isso?”, “Pra que serve?”, “O que posso fazer com isso?”, a criança problematiza sobre o material apresentado, e esse material o leva a pensar no que poderá ser realizado. Ressaltamos aqui o exemplo dado pela professora 7C: em sua prática docente, a professora trabalha com o que ela chama de “Mesa de Arte”, que seria disponibilizar



cinco ou mais materiais para o estudante explorar, sendo que no primeiro momento a experimentação ocorre de forma livre, sem direcionamento. Após este período de experimentação, a professora começa a conversar com os estudantes levando-os a pensar no que irão fazer com aqueles materiais, o que precisarão para desenvolver o que pensaram e em como irão fazer.

A professora 13D, também nos apresenta um outro exemplo de problematização: os projetos artísticos na escola em que leciona, sempre estão vinculados com outras áreas do conhecimento, trabalhando assim a interdisciplinaridade. A professora explica que “as atividades e as experiências são planejadas partindo do estudo de relevâncias e competências a serem desenvolvidas e sempre abordam desafios e escolhas para os alunos.” Os estudantes trabalham coletivamente, criam soluções juntos, problematizam em conjunto e respeitam a individualidade e diversidade.

Esses dois exemplos apresentados, nada mais são do que caminhos para a problematização através dos objetos de aprendizagem. O processo de problematização deve fazer parte do desenvolvimento do estudante, principalmente na Educação Infantil, pois permite a exploração, instiga a curiosidade, proporciona experiência e abre novos caminhos na ação infantil.

As professoras entrevistadas, por diversas vezes, citaram o Plano de Ensino Municipal. Podemos deixar aqui dois exemplos dessas citações: a primeira diz que o plano baseia-se em três eixos: o ler, o fazer e o contextualizar. Aqui observamos a inspiração na Abordagem Triangular (BARBOSA; CUNHA, 2010), conforme explica a Professora 7C: percepção e sentido, que leva o aluno a ver o belo, a aprender a observar, expressar sentimentos, onde levará momentos ricos a fazerem sentido para a criança; o fazer artístico, que seria o fazer reelaborando hipóteses; e a materialidade, que seria os materiais, diversos, propriamente dito. A partir desses eixos, a professora desenvolve suas atividades abrangendo materiais diversificados, as instalações, a expressão de sentimento e inclusive a Mesa de Arte já mencionada anteriormente.



A professora 6C, também ressalta o Plano de Ensino Municipal, dizendo que é a partir dele que traz as diversas atividades para os alunos, sendo atividades que trabalham a gestualidade, as tarefas exploratórias, os registros gráficos, figuras humanas, proporção, movimentos, elementos da natureza, texturas, tonalidades, nuances, relação de figura de fundo, plano, o bidimensional e o tridimensional. O plano de ensino, conforme afirma a professora, volta-se para o desenvolvimento do estudante, com foco no processo de aprendizagem. Davies e Howe (2010), nos alerta para o conteúdo escolar e as metodologias controladas, colocando-as como fatores que podem levar ao conformismo a profissão, podem levar a limitações.

As professoras aqui citadas como exemplo, não estão inseridas nesse conformismo, pelo contrário, buscam constantemente conhecimentos novos, caminhos alternativos. Buscam possibilitar a criatividade aos estudantes. Kastrup (2001), afirma que todo professor, para conseguir ter uma prática inventiva, não poderia nunca se esquecer da sua condição de estudante, o professor deve ser visto como um atrator, um emissor dos signos. Quando um professor, ao propor uma atividade aos estudantes, consegue perceber que o interesse deles alterou ao longo do caminho e, por esse motivo, modifica a atividade para abranger o interesse da criança, é um exemplo de prática criativa. Vejamos: a professora 11D cita em sua entrevista, uma atividade onde os estudantes iriam produzir um trabalho para a Feira Cultural da escola. O tema da feira era água e para desenvolvê-lo a professora inspirou-se em as Ninféias, de Claude Monet. Todavia, ao irem ao passeio proporcionado pela escola ao Jardim Botânico, os estudantes começaram a se interessar pelas Vitórias Régias presentes no lago. Percebendo o interesse, a professora então alterou seu planejamento, estudando junto com as crianças o objeto e finalizando com uma produção artística.

Ao acolher o interesse da criança e desenvolver uma atividade referente a ele, a professora possibilita o sentimento de pertencimento aos estudantes, resultando em uma aprendizagem e experiência significativa, proporcionando o desenvolvimento da sensibilidade e da autonomia desses estudantes. Além disso, ao voltar a atividade para o interesse do estudante e aprender em conjunto com eles



o assunto levantado, a professora se colocou também no papel de estudante. Ela atraiu a atenção dos estudantes para um determinado tema, considerou suas opiniões e construiu junto com eles a atividade prática.

O professor não está mais no centro da relação ensino-aprendizagem (KASTRUP, 2001), pelo contrário, o que ocorre é uma troca constante de informações, de saberes, de afeto, de sentimento e de conhecimento. Desse modo, o ensinar e o aprender tornam-se mais prazerosos, estreita os laços entre estudantes e professores, e possibilita maior aproveitamento.

Uma outra dificuldade foi ressaltada pelas professoras entrevistadas: a dificuldade que parte dos estudantes, que inseridos em alguns contextos sociais e familiares, não são estimulados pela família a desenvolverem a imaginação, muitas vezes nem há diálogo com a criança. Atualmente os estudantes chegam na Educação Infantil sem vivência do coletivo, sem vivência do brincar, apenas conectados ao celular, computador e televisão, o que limita o trabalho do professor, pois para desenvolver a criatividade precisa ter uma vasta vivência, para que os estudantes não fiquem presos em um padrão, esperando que tudo venha pronto para eles.

Justo (2001), afirma que a nossa sociedade contemporânea pode tanto nos libertar de amarras tradicionais, quanto nos privar de nossa identidade. A educação neste aspecto, precisa voltar seu ensino para a formação de um indivíduo autônomo, sensível, com capacidade para se reconfigurar e configurar o mundo em que vive, renovar-se, ser responsável e consciente. Exige um indivíduo criativo.

Seguindo com esse raciocínio, perguntamos às professoras sobre a importância da criatividade na formação do indivíduo. As trezes professoras responderam afirmativamente a essa pergunta, ou seja, acreditam que é de extrema importância o desenvolvimento da criatividade na formação do indivíduo. Das respostas dadas podemos destacar os seguintes aspectos:

- Se não houver o estímulo à criatividade na educação o estudante poderá se tornar um indivíduo retraído, formado dentro dos padrões, poderá ainda encontrar



dificuldade em encontrar soluções para os desafios em qualquer área (biológica, saúde, educação e outras);

- Com o desenvolvimento da criatividade, o estudante saberá realizar escolhas futuras e não ficará preso ao que já está pronto, sempre irá buscar algo novo;

- O desenvolvimento da criatividade é essencial, pois coloca ao indivíduo a disponibilidade de formar, de ser consciente, sensível, de fazer história. O indivíduo constrói pensamento e assim consegue se transformar constantemente, bem como transformar a sociedade em que vive;

- O desenvolvimento da criatividade possibilita a “aglutinação na cultura”, como afirma a Professora 12D, gera a capacidade de construir modos de ver e pensar o mundo, podendo transformá-lo;

- A criatividade auxilia o indivíduo na resolução de problemas;

- O desenvolvimento da criatividade permite maior sensibilidade às produções artísticas, ampliando seu repertório. O indivíduo se julga capaz de fazer arte e, sendo assim, a valoriza.

As posturas apresentadas pelas professoras confirmam as reflexões de Ostrower (2010), que trata o indivíduo como um ser sensível-cultural-consciente, sendo que a consciência é primordial para o desenvolvimento da criatividade. Ou seja, quando o indivíduo se torna consciente de sua existência é que consegue ordenar, configurar e significar. A intuição, agregada à experiência, torna-se consciente quando se expressam, quando torna-se forma. Um desenho de uma criança sobre sua família, ou o simples espalhar a tinta sobre o papel, torna a criança consciente de sua existência, e as produções artísticas são frutos desse processo.

É a interação do consciente, do sensível e do cultural que se constroem os comportamentos humanos. O sensível aqui entendido como uma porta de entrada de sensações e de percepção, e o cultural designando as formas que os indivíduos convivem e se comunicam em grupo. A criatividade então possibilita que a criança



se torne consciente dessa existência, de seu lugar no mundo, e proporciona a modificação de si e da sociedade em que está inserida.

Lowenfeld e Brittain (1970), afirma que é através da arte que o indivíduo encontra sua identidade, equilibrando o emocional e intelectual, sendo que o período indiscutível para o estímulo da criatividade é quando a criança ingressa em seu período escolar. As professoras entrevistadas afirmam que o desenvolvimento da criatividade ocorre durante toda a vida do indivíduo, pois muitas vezes esse adulto não teve estímulo na infância, como é o caso de algumas professoras entrevistadas. Entretanto, as professoras também concordam que a infância e a escola são os momentos que mais possibilitam esse desenvolvimento. Sendo assim, cabe ao professor a mediação das possibilidades de expressão, de construção de pensamento, de interação com o coletivo, de entendimento da criança sobre si e sobre o mundo. Muitas vezes os estudantes não iniciam o processo escolar estimulados pelos familiares a enxergar o mundo de uma forma mais humana e sensível, mas como já vimos, somos nós, professores e arte-educadores que podemos alterar esse contexto: formando um ser autônomo, consciente, sensível e inserido na cultura, podendo inclusive modificá-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação vem como um impulso motriz, seu papel é promover possibilidades desafiadoras, que levem os estudantes a perceber necessidades de adaptações. A criatividade parte da necessidade e cresce gradativamente conforme a criança vivencia e ganha experiências.

Os autores estudados e as professoras entrevistadas afirmam que a criatividade ocorre durante toda a vida, mas que é na infância que a curiosidade da criança ocorre espontaneamente, trazendo riquezas em suas descobertas.

Partindo da análise realizada no tópico quatro da presente pesquisa, podemos então responder às hipóteses levantadas inicialmente. Concluímos que, das hipóteses apresentadas a que encontramos no contexto escolar observado foi



professores que possuem conhecimento dos conceitos de criatividade, e que tais conceitos precisam participar do processo educativo, mesmo com todas as limitações.

Como vimos ao longo da pesquisa, o nosso sistema educacional escamoteia a criatividade, apontando que precisamos voltar nosso olhar para as práticas e para os processos de desenvolvimento da criatividade (FERNANDES, 2016). Nesse sentido, as práticas docentes que abrangem atividades previamente prontas, iguais, estereotipadas, que exigem do estudante o enquadramento de sua expressão em um padrão predeterminado, não são práticas que possibilitam a criatividade, e como vimos, muito professores atuantes na Educação Infantil participaram de uma formação que lhes mostravam que essas práticas eram aceitáveis dentro do contexto escolar. Nos dias atuais, os meios encontrados por esses professores para conhecer novos conceitos educacionais, novas práticas e novas possibilidades, foi participar de cursos e especializações que proporcionem novos conhecimentos. Entretanto, como também podemos observar, alguns professores são limitados pela falta de tempo ou pelo horário de trabalho.

As professoras entrevistadas possuem o conhecimento sobre a criatividade e dialogam com os autores estudados nesta pesquisa. Todas possuem suas limitações, seja de meios disponíveis para trabalhar, de materiais, de estrutura física, de conhecimentos específicos, do contexto familiar e social do estudante, tempo e horário, mas todas buscam sempre meios de estimular a criatividade infantil. Portanto, mesmo com todas as dificuldades, existe movimento criativo na escola, existe também muito o que fazer, um caminho longo a traçar, mas já vemos o início dele.

O professor é o principal responsável por estimular e mediar atividades para desenvolver a criatividade infantil. A prática criativa, citada por Davies e Howe (2010), é um objetivo a ser alcançado, pois quando os professores compreendem que sua profissão é uma profissão criativa, devendo buscar sempre novos caminhos, conhecimentos, vivências, práticas e experiências, só assim,



efetivamente, conseguirá compreender o desenvolvimento da criatividade e poderá auxiliar os estudantes a alcançá-lo.

Concluimos que, a prática docente interfere integralmente na educação dos estudantes, em todo seu desenvolvimento. Que a Educação Infantil é o ambiente ideal para desenvolver a criatividade com atividades direcionadas, entretanto, nunca esquecendo que o estudante deve, antes de tudo, experimentar. É partindo da experimentação que o estudante faz conexões, reorganiza seu conhecimento e pensamento, elabora hipóteses e se expressam. É através das produções artísticas, do brincar, do imaginar, do faz de conta, que o estudante cria sua identidade, conhece a si e aos outros.

A Arte é a área que permite a expressão infantil, a criação do novo, que proporciona o conhecimento da cultura, sendo inserido nela e podendo modificá-la. Devemos pensar em uma educação que forme seres autônomos, sensíveis, flexíveis, que consigam enfrentar os desafios encontrados no dia a dia, que saibam problematizar e encontrar as soluções necessárias. Seres que cresçam empáticos às condições de outros, que saibam ver o mundo de forma mais bela, que confiem em si mesmos; seres prontos para enfrentar nossa atual sociedade, com senso crítico, equilíbrio emocional e intelectual. A Arte deve estar presente e atuante na educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, só assim teremos indivíduos atribuindo devido valor às produções, manifestações e movimentos artísticos. Só assim teremos uma sociedade formada por seres sensíveis e produtora de cultura. Afinal, criatividade, é uma necessidade de todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da, (Orgs). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação; CONSED; UNDIME Nacional. **Base Nacional Comum Curricular: Proposta Preliminar, Segunda Versão** Revista, abril 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf/file>> Acesso em: 15 de mar. de 2020.



BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf> Acesso em: 06 de jul. de 2021.

DAVIES, Dan. HOWE, Alan. O que significa ser criativo? In: MOYLES, Janet e colaboradores. **Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 261-275.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **A Criatividade no ensino de Artes Visuais: da reprodução à inclusão**. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2016.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Criatividade, Criação e Apreciação Artística: a Atividade Criadora Segundo Vygotsky. In: VASCONCELLOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 43-58.

JUSTO, José Sterza. Criatividade no Mundo Contemporâneo. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 59-78.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, Arte e Invenção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

LOWENFELD, Victor. BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

OLIVEIRA, Maria Lucia de. Contribuições da Psicanálise para a Compreensão da Criatividade. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 21-42

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIAGET, Jean. Criatividade. In: VASCONCELLOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 11-20

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.